

A PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES EGRESSOS DAS TURMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, BA, DOS SEMESTRE 2005.2 E 2006.1

Sandra Souza de Santana¹; Maria Cleonice Barbosa Braga².

1. Bolsista PIBIC/ CNPQ, Graduanda do Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: santanna76@yahoo.com.br.
2. Orientadora, professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nicebraga08@gmail.com.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado e professor reflexivo.

Introdução.

A pesquisa ora apresentada se propôs a analisar a prática docente dos professores egressos das turmas do estágio supervisionado desenvolvido na modalidade de pesquisa da licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, dos semestre 2005.2 e 2006.1.

Os sujeitos da pesquisa (os egressos) tiveram sua formação, pelo menos no que se refere ao componente curricular Estágio Supervisionado, pautada na pesquisa, ou seja, uma formação direcionada para a formação de um docente investigador da sua própria prática.

Sabe-se que o componente curricular Estágio Supervisionado representa a interface entre o saber acadêmico e a ação, entre a universidade (centro de formação profissional) e a escola (futuro local de trabalho dos licenciandos). Por muito tempo, o currículo das licenciaturas embasou-se no modelo da racionalidade técnica para o qual a formação inicial do professor baseava-se em saber aplicar bem conhecimentos e técnicas produzidos pelas universidades, de modo que ao aluno de licenciatura era reservado apenas o último semestre do curso para ir à escola desenvolver a regência. Sabe-se, porém, que a escola é um ambiente amplo e complexo e que esse formato e tempo de experiência não davam conta do licenciando compreendê-la em toda sua dimensão.

A partir desses pressupostos, dois professores orientadores de estágio insatisfeitos com suas práticas e contemplados pela criação da legislação que instituiu as 400 horas de estágio aprovaram junto ao Consepe¹ (Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão) da Universidade Estadual de Feira de Santana o projeto: *Estágio Supervisionado e Pesquisa: possibilidades de produção de conhecimento na Licenciatura em Geografia da UEFS*, o qual teve como meta principal a formação de professores que desenvolvessem a prática educativa a partir da observação, problematização, análise e ação contínuas da/na realidade escolar (BRAGA e SANTOS 2010).

A análise do referido projeto, aliada a minha vivência como aluna desse componente curricular, permite afirmar que seu desenvolvimento buscou formar professores que desenvolvessem um olhar reflexivo perante a realidade escolar, percebendo-a como um espaço de confluência de valores e culturas diversas e, por isso, complexo. Suas diretrizes, portanto, estavam voltadas para a formação de professores

¹ Resolução Consepe nº 061/20080

que, através da adoção de uma prática reflexiva, fossem capazes de problematizar seus fazeres docentes, de criar teorias... enfim, um professor investigador e comprometido em transformar a realidade.

Em síntese, a presente pesquisa surgiu no intuito de compreender a relação entre o conhecimento, a prática desenvolvida, as teorias discutidas durante a formação dos egressos e a articulação das mesmas na atuação profissional destes.

Metodologia.

O presente trabalho foi desenvolvido numa perspectiva qualitativa, uma vez que ela representa a abordagem mais adequada para analisar a realidade social e dinâmica a que estamos nos propondo, a articulação entre formação acadêmica e atuação profissional. Como estratégia de investigação o método adotado foi o estudo de caso que, segundo Lüdke e André (1986, p. 17) “[...] pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular”. Segundo elas, o estudo de caso é desenvolvido em três fases, a saber: “[...] uma primeira aberta ou exploratória, a segunda mais sistemática em termos de coleta de dados e a terceira consistindo na análise e interpretação sistemática dos dados e na elaboração do relatório” (Op.cit. p.17).

Assim, nessa pesquisa a primeira fase foi constituída pelo levantamento de informações sobre os egressos buscando saber quantos estavam exercendo ou já tinham exercido a atividade docente; a partir desse levantamento foi estabelecido o contato inicial com o grupo de egressos para apresentar o tema e os objetivos da pesquisa, a forma de coleta dos dados e o desejo de tê-los como colaboradores.

A segunda fase foi a realização da entrevista e transcrição dos dados. A terceira e última fase correspondeu à organização e categorização das informações, seguida da análise e interpretação das mesmas.

Os sujeitos da pesquisa foram sete professores formados nas turmas participantes do projeto “Estágio Supervisionado e Pesquisa: possibilidades de produção de conhecimento na licenciatura em geografia da UEFS”. Os critérios para a seleção desses participantes foram dois: em primeiro lugar, o egresso precisava estar ou já ter estado exercendo a docência por, pelo menos, um ano, após a conclusão da licenciatura. Depois, elegeu-se a disponibilidade e o interesse em colaborar com a pesquisa como o segundo critério.

Resultado e Discussão.

O componente curricular Estágio Supervisionado representa o momento em que o estudante entra em contato direto com o seu futuro campo de atuação; é a partir dele que o licenciando começa a perceber a complexidade da docência, pois este é o momento de transição entre o processo de formação e o fazer profissional, é espaço de construção e reconstrução de teorias, de saberes, crenças; é espaço de descoberta de um mundo ainda desconhecido pelo licenciando.

O Estágio Supervisionado a partir do qual os participantes da pesquisa foram formados foi desenvolvido com base nos conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo. O estudo dos referidos conceitos foram embasados nas perspectivas defendidas por: LIMA, 2008; PIMENTA e LIMA, 2004; PEREIRA e ZEICHNER, 2002; ANDRÉ, 2001; PIMENTA e GHEDIN, 2006, teóricos que tratam da insustentabilidade da racionalidade técnica como modelo adequado para a formação de profissionais que atuam numa realidade tão dinâmica e complexa. Os referidos teóricos defendem a pesquisa e a prática reflexiva como fundamentais para a formação de um profissional comprometido com a emancipação do sujeito.

A partir do exposto buscou-se elaborar um contraponto entre o fazer docente dos entrevistados e os pressupostos gerais do Estágio Supervisionado. Em outras palavras, buscou-se investigar a influência dessa perspectiva de formação na prática docente dos egressos. Como eles estão significando e/ ou redimensionando esses saberes em seus fazeres?

Ao falarem sobre a relação entre os pressupostos reflexivos do estágio e a articulação dos mesmos com suas práticas, a maioria associou a reflexão ao contexto e às ações da sala de aula e da escola. Para eles refletir foi a forma que encontraram para avaliar constantemente suas práticas, ou seja, foi o procedimento ao qual recorreram quando algo não deu certo.

Entretanto, a adoção da reflexão como elemento de autonomia e de emancipação profissional perpassa pela adoção do ambiente educacional como um todo como espaço investigativo, não estando restrita apenas à sala de aula, como pareceram se limitar os participantes. O professor reflexivo/pesquisador vai ser também o professor que luta por um espaço democrático e autônomo e que valoriza a formação de sujeitos que reflitam sobre o contexto social em que estão inseridos, principalmente sobre os interesses que não estão expressos e que são, em geral, os que mais influenciam nesse contexto.

Sendo a educação uma prática social, política e ideológica o professor reflexivo pode não ter uma boa aceitabilidade em contextos burocratizados, minados de técnicas e que buscam resultados exatos; não que a reflexão seja um impedimento, mas enquanto reflexiva, é autônoma e contestadora. (FREIRE, 1996).

Assim buscou-se entender se os egressos enfrentavam alguma resistência para a adoção da postura reflexiva. Para E1, E2 e E7o principal problema de ser reflexivo é que não tiveram apoio para partilhar, para pensar junto sobre os problemas encontrados. Nos contextos em que atuavam a reflexão ficou restrita à sala de aula ou a espaços particulares (suas casas), pois não encontraram apoio da comunidade escolar para o seu desenvolvimento. Para E7 “[...] o espaço que a escola não abre para o planejamento ou o replanejamento” representa uma grande dificuldade, mas isso não é uma coisa restrita ao contexto de E7. Vejamos:

[...] Pra mim o pior de ser professor reflexivo é que você não tem como fazer nada. Quem vai te ajudar a solucionar? Você sozinha? Alguns casos sim, outros casos que dependem de escola, ou financeiro não (E1).

Porque a gente tem um prazo a cumprir, tem horário a cumprir e na verdade a gente deixa até esse lado reflexivo, às vezes, muito de lado. Até na hora de conversar com a coordenação a gente fica meio reticente em dizer por que a gente tem de cumprir aquilo com muita velocidade (E2).

Assim percebe-se que a prática reflexiva necessita ser um projeto abraçado pela escola como um todo, onde a finalidade do fazer pedagógico seja a emancipação do sujeito. Na gênese do conceito, o próprio Schon destacou que “a prática da reflexão se encaixa mal em contextos de burocracia e controle, nos quais se encontram definidas as metas à margem dos problemas concretos e reais enfrentados pelos profissionais” (SCHON apud CONTRERAS 2002 p. 110).

Considerações finais.

Afinal, os egressos do Estágio Supervisionado embasado na pesquisa estão, de alguma forma trabalhando, utilizando os pressupostos gerais ensinados nesse componente curricular? Os conceitos, as práticas, as defesas dessa formação estão norteando o início dessa carreira profissional?

Todos os egressos demonstraram possuir um entendimento básico do conceito de reflexão na docência, terem entendido o que representa uma prática embasada no viés reflexivo e afirmaram compreender a relevância da reflexão para a prática docente. Também declararam que praticam a reflexão durante, mas principalmente, após concluírem alguma atividade.

Em outras palavras, foi possível identificar que essas reflexões se fazem presentes quando os professores repensam em alguma aula ou postura adotada que não alcançou o objetivo esperado; quando identificam problemas de origem didática ou não e tentam solucioná-los; quando buscam entender e estudar as/ sobre dificuldades que enfrentam no exercício da profissão e retornar a elas com outra postura. Em síntese, o que se percebeu foi que os participantes exercitam a reflexão crítica acerca de suas práticas diárias, da in/segurança diante de várias situações problemáticas típicas do início da carreira (relação com os alunos, indisciplina, desmotivação, desvalorização da profissão, dentre outras).

Porém, a partir de um aprofundamento maior nos conteúdos das entrevistas percebe-se que essa reflexão encontra-se ainda muito incipiente e está voltada, principalmente para pensar sobre os procedimentos de ensino utilizados, a dinâmica da sala, o como melhorar o trabalho. Entretanto, falta o agir sobre a realidade para transformá-la, falta o agir e o pensar sobre o contexto da escola, da comunidade, a reflexão mais contextualizada e contestadora.

Referencias.

- ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2005. p. 142.
- BRAGA, M. C. B; SANTOS, F. A. O FUTURO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ESTÁGIO: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PRÁTICA EMBASADA NA PESQUISA. In IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Anais. São Cristóvão, 2010 P. 01-09.
- CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002, p. 296.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p.148.
- LIMA, M. do Socorro L. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.
- LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. P.
- PEREIRA, Júlio E. D; ZEICHNER K. M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p.199.
- PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4ª ed. São Paulo: Cortês, 2006. p.224.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Mª Socorro L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. p. 296.